

# ESTUDO DA APLICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANOS INICIAIS EM UM 4º ANO UTILIZANDO A OBRA LITERÁRIA “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Laura Carolina Somacal<sup>1</sup>

Claudia Fátima Kuiawinski<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa, teve como objetivo principal compreender as características e o contexto de aplicação de uma prática pedagógica no Estágio Supervisionado - Anos Iniciais, em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, em escola municipal de Farroupilha - RS. Complementando, os objetivos específicos buscaram caracterizar a literatura, a leitura e compreender suas contribuições para a educação, além de analisar o projeto “O Pequeno Príncipe” que foi aplicado através do estágio supervisionado, pensando no aspecto interdisciplinar. A pesquisa tem abordagem qualitativa e é descritiva. Quanto à análise de dados, se trata de um relato de experiência. Os dados coletados foram analisados a partir da experiência vivenciada, registrada no relatório do Estágio que serviu para o desenvolvimento deste trabalho, refletindo sobre as práticas realizadas. A partir destas reflexões sobre as práticas, juntamente com as teorias, foi possível perceber que o estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia contribui para a formação docente dos acadêmicos. Também, é possível realizar um trabalho interdisciplinar dos conteúdos, porém ele nem sempre acontece. Além disso, foi percebido que obras literárias contribuem para uma aprendizagem significativa dos educandos como também podem auxiliar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura.

**Palavras-chaves:** Prática Docente; Formação Docente; Estágio Supervisionado; Literatura Infantil; Práticas Pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia buscou compreender as características e o contexto de aplicação de uma prática pedagógica no Estágio Supervisionado - Anos Iniciais, em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, em escola municipal de Farroupilha - RS, tendo como foco a obra literária “O Pequeno Príncipe”. Para compreender todo o processo, necessitou-se primeiramente definir o que são obras literárias, o que é leitura e o que é literatura, como também entender as contribuições das atividades práticas no processo de

---

<sup>1</sup> Laura Carolina Somacal (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves. Licenciatura em Pedagogia (somacal.laura@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor/a orientador/a. Docente no curso de Pedagogia do IFRS Campus Bento Gonçalves - claudia.kuiawinski@bento.ifrs.edu.br

formação inicial. Depois, a partir da análise de dados, descrever as atividades realizadas e a aceitação da obra “O Pequeno Príncipe”.

Durante o pré-projeto do TCC, a ideia era preparar um planejamento específico com outra obra literária, mas avaliando os aspectos para a realização disso, constatou-se que o tempo seria curto para a sua execução e escrita. Nesse mesmo período estava sendo realizado o planejamento do Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais, e pensou-se então em utilizar esta experiência no Trabalho de Conclusão de Curso.

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LEITURA, LITERATURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

### **2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Quando se trata do curso de Licenciatura em Pedagogia, sabe-se que a teoria e a prática são igualmente relevantes para a construção dos futuros pedagogos, e ambas precisam estar alinhadas. Não se pode ter uma, sem se ter a outra, elas são interdependentes. Então a teoria se faz imprescindível, é necessário que haja a prática para consolidar essa teoria junto com as experiências. Por este motivo, os momentos no decorrer do curso que proporcionam oportunidades de práticas em sala de aula são marcantes e onde se pode relacionar a teoria com a prática e pensá-las de forma conjunta.

São as práticas que permitem a inserção do estudante no ambiente escolar. Então acontece o momento de estar nas escolas, em sala de aula exercendo a docência, participando de reuniões pedagógicas e entendendo o funcionamento dos espaços educativos em seus diversos aspectos. Um exemplo de prática é o estágio supervisionado obrigatório, quando o licenciando estabelece-se por mais tempo no ambiente escolar. Os estágios curriculares estão previstos nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, de acordo com a Resolução CNE/CP 1/2006:

“IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação,

acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica.” (BRASIL, 2006)

De acordo com Silva e Urbanetz (2009, p.136), os estágios possibilitam vivência e experiência prática na realidade escolar, pois auxilia tanto na relação teórico-prática, como também proporciona as bases para o entendimento da perspectiva profissional. O estágio permite o contato dos acadêmicos com os detalhes do trabalho pedagógico, com as peculiaridades e com a prática real que é diferente de apenas conhecer a teoria.

No estágio, os acadêmicos precisam elaborar um planejamento para a sua prática, um dos meios para colocar em ação a práxis, sendo algo que o futuro pedagogo utilizará a todo momento. Ao planejar atividades pensando nos objetivos a serem atingidos, faz-se necessário levar em conta as características tanto da turma quanto da escola e da comunidade escolar, o que nesse caso foi percebida e registrada nos dias de observação. Mesmo com o plano cuidadosamente elaborado, quando for colocado em prática podem acontecer situações inesperadas ou que fujam da expectativa do que foi planejado, lembrando também que na escola podem acontecer situações imprevisíveis. O planejamento está sempre em movimento, como diz Libâneo

[...] o plano deve ter flexibilidade. No decorrer do ano letivo, o professor está sempre organizando e reorganizando o seu trabalho. Como dissemos, o plano é um guia e não uma decisão inflexível. A relação pedagógica está sempre sujeita a condições concretas. A realidade está sempre em movimento, de forma que o plano está sempre sujeito a alterações. Por exemplo, às vezes o mesmo plano é elaborado para duas classes diferentes, pois não é possível fazer previsões definitivas antes de colocar o plano em execução: no decorrer das aulas, entretanto, o plano vai obrigatoriamente passando por adaptações em função das situações docentes específicas de cada classe. (LIBÂNEO, 1994, p. 221)

Nesses momentos, o acadêmico ou o professor utilizará as teorias que embasam e justificam a sua prática, oportunizando refletir acerca das experiências obtidas através da prática pedagógica.

O estágio que possibilitou a escrita deste artigo, foi realizado no Ensino Fundamental que compreende a fase de ensino-aprendizagem que está entre a Educação Infantil e o Ensino Médio, dividido em Anos Iniciais e Anos Finais. Os Anos Iniciais englobam os primeiros anos do educando no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

De acordo com Silva e Urbanetz (2009, p.135), o estágio curricular nos anos

iniciais, no Curso de Licenciatura em Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribui para a formação dos futuros pedagogos: “O estágio curricular é uma atividade de investigação, compreensão, reflexão, análise, interpretação na realidade, que enriquece e consolida a formação profissional dos alunos.

Como já mencionado anteriormente, a relação entre teoria e prática nem sempre é simples de se fazer, é comum ter dificuldade em utilizá-las em conjunto, mas é essencial superar este problema. De acordo com as autoras Silva e Urbanetz (2008, p.135), a dicotomia entre a teoria e a prática precisa ser superada, considerando que tanto a teoria quanto a prática e a educação e o trabalho se unem para serem “um dos mais poderosos meios de transformação do ensino universitário e também da sociedade.” Portanto, quando se consegue realizar essa união, pode desencadear também o movimento de ação-reflexão-ação. (SILVA e URBANETZ, 2008, p.136.) que é enriquecedor para a prática e formação desse estudante, pois assim ele aprende com a sua prática, com a reflexão da sua prática e de como a turma compreendeu, o que pode gerar uma nova e melhorada ação pedagógica. Além disso, o estágio possibilita diversas experiências como o aperfeiçoamento do conhecimento e das experiências científicas, além da vivência de práticas profissionais através da docência,

“Enfim, o estágio propicia ao aluno aprofundamento científico e a vivência de práticas profissionais fundamentais em atitude crítica e criativa frente à realidade em transformação, e deve, em última instância, revelar a íntima relação entre teoria e prática. Tendo em vista que a docência nos anos iniciais do ensino fundamental constitui um dos maiores campos de atuação das(os) alunas(os) egressas do curso de Pedagogia, o estágio relacionado à docência nesta etapa do ensino é plenamente justificado.” (SILVA e URBANETZ, 2008, p. 138).

Ainda, o aproveitamento do estágio depende de dois fatores principais, como menciona Silva e Urbanetz (2008, p.140): da abertura e auxílio da escola e do professor regente; e também do empenho do acadêmico, ao observar, ao aplicar a prática, e ao refletir sobre a sua prática. Afirmam também que:

“[...] do ponto de vista do estagiário, os benefícios são muitos: maior segurança no planejamento da docência, atividades mais significativas para os alunos e, portanto, mais gratificantes para quem as propõe e qualidade nos resultados observados. Além disso, a reflexão sobre a prática e o levantamento de temas que poderão constituir projetos de pesquisa, tanto durante a formação acadêmica quanto no desenvolvimento da vida profissional, pois uma característica desejável no professor é que se torne investigador de sua própria prática.” (SILVA e URBANETZ, 2008, p.140).

São diversas as contribuições que o estágio supervisionado proporciona para

o futuro docente e para sua formação, porém como ele aproveitará isso, depende tanto de como a instituição conduz o processo, tanto como da colaboração da escola, como também, a forma que o estudante aproveitará esta experiência. De todo modo, não se nega as diversas formas de aprendizado que são internalizadas nesse processo, o que inclui: teoria, prática, ambiente escolar, relações de gestão e até em algumas vezes aprende-se sobre questões mais burocráticas do contexto educacional.

## 2.2 A LEITURA E A LITERATURA

O ato de ler não se resume apenas a decifrar a escrita e os sinais gráficos, mas envolve também os números, as imagens, a internet, e o letramento em cada âmbito, envolvendo a compreensão e a criação de significados do que lê, seja literalmente escrito ou não. (SOUZA e FEBA 2017 p.8).

Embora a inicialização do processo de leitura possa iniciar-se em casa, pela família, é na escola que normalmente se intensifica e solidifica. Nesse sentido, torna-se necessário mencionar a influência que as experiências em sala de aula com o ler podem ter, no futuro, para a construção da criança leitora, na proposição de atividades que envolvam a leitura, porém elas não precisam ter apenas o foco em ensinar o português escrito aos alunos. A leitura precisa ser a protagonista em alguns momentos e ser feita e recebida de forma prazerosa. Assim as crianças podem desenvolver o gosto por ler e conseguem dar seus próprios sentidos e significados para o que leem.

Nesse processo, atribui-se aos professores, a responsabilidade das mediações na construção do hábito da leitura, o que pode acontecer por meio do auxílio na compreensão dos sentidos escondidos nos textos. Um exemplo disso, é quando o professor realiza questionamentos para fazer as crianças refletirem sobre algum acontecimento da história no momento em que estão lendo, ou alguma inferência que os auxilie a compreendê-la. Dentre as ações a serem desenvolvidas, pode ser a provocação no sentido de conversar sobre o que foi lido e a pensar nas suas próprias experiências relacionando-as com os acontecimentos da história, assim cada aluno cria seus próprios significados acerca do que foi lido. Sobre isso, Souza (2010), diz que: “A compreensão, nessas etapas iniciais, não se dá necessariamente durante o ato de ler da criança solitária e silenciosamente, mas durante a realização da própria

atividade, ou seja, na interação com o professor e com os demais colegas.”

São vários os desafios no processo da leitura, um deles é o professor conseguir instigar a curiosidade dos alunos pelos livros e ao mesmo tempo, fazer com que criem significado para aquela leitura, seja em relação às suas próprias experiências ou como uma ferramenta para auxiliá-los na compreensão dos conteúdos estudados. Para isso, o professor pode tentar sondar os seus alunos para obter os conhecimentos prévios e gostos, bem como estimular o contato dos alunos com diferentes gêneros de obras literárias, como consta na BNCC

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BRASIL, 2018, p.44).

Além disso, é necessário mencionar que a leitura possui também a função de divertir, de entreter e está relacionada com o prazer e o lazer, sendo uma grande ferramenta no desenvolvimento do ser humano. É considerada por Venâncio (2009) uma prática social e precisa ser estimulada constantemente para seu aprimoramento e desenvolvimento dos sentidos e dos significados:

“[...] a leitura é uma prática social que deve ser plenamente exercitada para ter sentido, ou mesmo que ler e ouvir histórias se configuram como momentos privilegiados em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. E, a partir daí, ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence, estabelecendo relações e comparações.” (VENÂNCIO, 2009, p.52)

Seguindo a perspectiva de estabelecer relações e significados ao ler, Arena (2010, p.17) nos diz que “[...] o leitor pequeno não terá boas chances de atribuição de sentido a uma obra se não estabelecer com ela e com outros eventos culturais, de hoje e de ontem, relações contextuais de natureza cultural.” Com isso, reforça-se a ideia de que a capacidade de dar sentido ao que se lê, está fundamentalmente ligada com as experiências pré obtidas, com o contexto que o aluno está inserido, e com a bagagem de conhecimento histórico já adquirida.

Quando se pensa no acesso à leitura e à literatura, logo vem à mente, qual o papel da escola em proporcionar acesso a livros e ao mundo letrado, o que inclui a educação infantil, anos iniciais e os anos finais. A intenção é proporcionar tanto o

acesso, como também influenciar os alunos a se constituírem como leitores e leitores autônomos. (Gonçalves, 2013). Cabe salientar, que muitas vezes, os estudantes só terão essa abertura e esse incentivo a partir do espaço escolar. Levando em conta, que a prática da leitura no Brasil, ainda é pouco usual, pois de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-Livro e publicada em 2020, são lidos em média 2,5 livros inteiros por pessoa a cada ano. A pesquisa retrata também que para crianças e adolescentes em fase escolar dificilmente o incentivo e exemplo para a leitura virá de casa. Ainda, de acordo com a pesquisa, a influência para a leitura, tanto boa quanto ruim, vem na maioria de seus professores, seguido por indicações de amigos e da família.

Outro elemento que contribui para a construção do ser leitor no contexto da literatura, é a contação de histórias, principalmente quando se trata de crianças em seus primeiros anos de escolarização. Tais momentos podem auxiliar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros, além de influenciar no amadurecimento em vários aspectos que são extremamente necessários para a formação. Os livros de ficção têm função fundamental neste processo:

“Ouvir histórias com frequência ajuda a criança a controlar sua atenção, a desenvolver a linguagem oral e a ampliar suas experiências e o seu conhecimento de si e do mundo. O contato com a proposta da ficção auxilia o leitor a ser, ser pessoa, pois pode vivenciar histórias diversas daquelas que vivem no seu cotidiano e, ao interagir com o ficcional, volta para as ações diárias modificado, amadurecido. Pela leitura, o sujeito vive experiências e insere esses aprendizados na sua vida.” (RAMOS, 2010, p.89)

Se a escola conseguir, formar leitores que sejam críticos e não meros decodificadores dos sinais gráficos, pode significar que conforme forem avançando na escolaridade, melhor preparados estarão para realizarem leituras de forma mais autônoma. Dessa forma, conseguirão escolher entre uma maior diversidade de títulos com a confiança de que serão capazes de ler e compreender as obras e textos escolhidos. Isso tudo reflete diretamente em uma capacidade de conviver, de enxergar e de interferir no mundo de maneira crítica.

Pensando nisso, é necessária a prática da literatura para o desenvolvimento da pessoa como consciente de seu lugar no mundo, definida por Ramos (2010, p. 19) como: “a arte construída pela palavra e, com o tempo, essa palavra tende a estar escrita.” Somente a leitura de livros, sem uma curadoria ou seleção pode não ser suficiente ou prazerosa. Como já mencionado anteriormente, o hábito da leitura pode

ser desenvolvido com o passar do tempo, se tornando divertida, interessante e agregadora à prática da leitura de textos que sejam literários.

Ademais, não é por que um livro é livro, ou por que um texto é texto, que ele será literário. As obras literárias não se constituem apenas com a escrita, ou com o querer ensinar algo através do texto. São necessários aspectos sociais, estéticos, psicológicos, históricos e culturais em uma obra ou texto literário. De acordo com Venâncio:

Ressalta-se, contudo, que são ricas as possibilidades da obra literária. A abordagem social, como ato agregador de pessoas e não só de saberes e práticas, pode vir a ser uma estratégia de exercício da alteridade. A abordagem histórica, que permite ao indivíduo viajar pelo tempo, conhecendo outros modos de ser e viver, possibilita conhecer e respeitar diferentes culturas. A abordagem psicológica, que representa a vivência do simbólico, oferece ao indivíduo a possibilidade de trabalhar conflitos, estabelecendo uma relação de interlocução entre autor e leitor, entre leitor e personagem, entre o lido e o vivido, entre o dito e o presumido. A abordagem estética, que busca educar o olhar e as emoções, com criação de critérios de valoração, comparação, classificação e fruição, promove a sensibilização. E, finalmente, a abordagem cultural, que conjuga todas as diferentes formas de trabalho com o objeto livro, propicia momentos de reflexão e questionamento dos conceitos e práticas veiculados pela obra literária, conceitos e práticas estes que são reflexos do que é socialmente vivenciado.” (VENÂNCIO, 2009, p. 45)

Também é importante levar em consideração que quando o professor utilizar textos ou obras literárias, estes possuem espaços que são reservados para a atuação do leitor, pois o autor acaba conduzindo a sua escrita no intuito de fazer quem está lendo, atuar como um co-autor do texto (Ramos, 2010, p. 20). Cabe ao professor, mediar esse processo, ensinando como os alunos podem pensar e inferir, sem interferir diretamente nas reflexões.

A literatura auxilia no processo de ler, assimilar e comparar com a sua realidade possibilitando o desenvolvimento da criticidade. De acordo com Ramos (2010, p.21): “O grande tema da literatura é o homem e seus conflitos” e é através desse grande tema que o aluno vive algumas experiências através da leitura, sem tê-las vivido na realidade. Como por exemplo, na obra escolhida para usar no estágio supervisionado, o livro O Pequeno Príncipe de Antoine Saint-Exupéry, o personagem vive muitas experiências. Uma delas foi ter que lidar com os baobás<sup>3</sup> em seu planeta, que pode ser uma metáfora para lidar com as adversidades logo que aparecem, caso contrário pode se tornar um grande problema. Então quando se trabalha este trecho em sala

---

<sup>3</sup> Árvore nativa das savanas africanas e da Austrália. Possui grande tronco que pode medir mais de 20 metros de diâmetro.

de aula, pode-se propor para os alunos contarem sobre o que fazem quando estão à frente de um problema.

Portanto, a leitura deste livro na escola, com mediação do professor, pode auxiliar na compreensão de mundo pelos alunos. Compreende também, as questões estéticas, lúdicas e críticas (SAMPAIO, et al. 2016, p.4). É uma obra que pode ajudar a desenvolver o gosto pela leitura. Nesse sentido [...] o livro O pequeno príncipe apresenta-se como uma leitura instigante, atraente, capaz de despertar o gosto pela leitura e o desenvolvimento linguístico e cultural do aluno. (SAMPAIO, et al. 2016, p.4) De acordo com Venâncio (2009, p. 52) a literatura infanto-juvenil, utilizada nos anos iniciais do ensino fundamental, por diversas vezes, é usada apenas como ferramenta para enriquecer o currículo, esquecendo-se da estética, do lúdico e dos debates possíveis através das obras. Deixando de explorar a potencialidade e influência das abordagens possíveis que a literatura infanto-juvenil permite: abordagem social, psicológica, histórica, estética e cultural. A esse respeito, Venâncio nos diz que

“A literatura infanto-juvenil forma e informa, podendo atuar de forma a modificar consciências e estabelecer padrões estéticos e de conduta, de acordo com a interpretação dada à palavra escrita e à imagem. Nessa linha de raciocínio, considero importante instituir critérios qualitativos de análise da produção, difusão e acessibilidade da obra literária para que se promova o repensar tanto do ensino da literatura infanto-juvenil nos ambientes educativos quanto acerca dos processos de padronização e estigmatização dos indivíduos, por vezes difundidos por meio do silêncio e conseqüente promoção da invisibilidade acerca do que se considera como “diferente”. (VENÂNCIO, 2009, p. 52)

Levando em conta estes aspectos, o planejamento foi pensado para a prática de estágio de forma que se buscasse estudar a obra literária O Pequeno Príncipe nos seus aspectos lúdicos, estéticos e também estimulando a interpretação da leitura de forma crítica. Também, integrando-a com os conteúdos de forma interdisciplinar.

## **2.3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem sua abordagem definida como qualitativa, pois procura compreender o contexto do ambiente natural da pesquisa, a descrevê-la e analisar os significados das situações que podem vir a acontecer. Ainda, de acordo com Gil (1989), é o tipo de pesquisa que tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental da pesquisa. A esse respeito também, Bogdan e Biklen dizem que,

“Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições que pertencem.” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.48).

Além disso, caracteriza-se como descritiva na perspectiva do que explica Vergara (2000) ao afirmar que por ser uma pesquisa descritiva, expõe características de determinada população ou fenômeno estabelece correlações entre variáveis e desvenda a relação entre os atores envolvidos no estudo realizado.

No que se refere ao tipo de investigação, define-se como um relato de experiência que consiste em descrever uma experiência, neste caso, de prática pedagógica. O relato de experiência aconteceu a partir de uma proposta pedagógica baseada na obra literária “O Pequeno Príncipe” escrita por Antoine de Saint-Exupéry e as experiências vivenciadas em uma turma do 4º ano, durante a realização do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este modelo é visto como adequado para que seja possível estudar o projeto de estágio em anos iniciais: “O Pequeno Príncipe”.

A escola municipal, onde foi realizada a prática de estágio, atende cerca de 350 crianças, oferecendo desde a Educação Infantil até os anos finais do ensino fundamental. Localiza-se no bairro Monte Pascoal no município de Farroupilha - RS, atende principalmente as crianças do próprio bairro, as quais são em sua maioria oriundas de famílias em vulnerabilidade social (informação presente no Projeto Político e Pedagógico da escola).

A escolha pela turma do 4º ano deveu-se principalmente ao fato de poder desenvolver a prática pedagógica utilizando a obra literária escolhida. O 4º ano é composta por 23 alunos, sendo 16 meninos e 7 meninas, tendo um aluno com laudo que ainda não foi finalizado, mesmo assim a escola faz um atendimento especializado e reforço com o mesmo e com grande parte da turma, pois os estudantes, em sua maioria possuem dificuldades de aprendizado principalmente em língua portuguesa e em matemática. O quadro de professoras que atendem a turma, se constitui da seguinte forma: a regente, professora de educação física, professora de artes e professora de informática.

Para a construção da metodologia utilizada que serviu de referência para a escrita deste trabalho, foram utilizados os seguintes documentos: relato de observação, projeto de estágio, relatório de estágio supervisionado, registros

fotográficos e as anotações diárias do desenvolvimento da prática pedagógica no período da atividade desenvolvida. Tais documentos possibilitaram construir as análises e referenciar pontos potentes registrados na realização da prática pedagógica.

### **2.3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **2.3.1.1 A elaboração do Projeto: O Pequeno Príncipe**

Para preparar um projeto respeitando as características da turma do 4º ano, primeiramente realizou-se uma observação com o intuito de compreender as peculiaridades dos alunos, o contexto familiar (informações dadas pela docente da própria turma) e as características da escola. Também, a leitura dos documentos norteadores da escola e do município de Farroupilha, com o intuito de compreender o que é colocado como necessário para o processo educacional no município. Além disso, a observação constitui uma das etapas do Estágio Supervisionado II em Anos Iniciais, sendo sucedida pela prática pedagógica.

A partir da observação, foram percebidas algumas características, como por exemplo: a maioria das crianças se encontram em situação de vulnerabilidade social; um terço da turma possui dificuldades de aprendizagem de acordo com a professora; crianças com um perfil pouco falante, quando falavam entre si, era por meio de cochichos; possuem dificuldade de leitura e de interpretação em todas as áreas.

A turma tinha orientação da professora regente para utilizar o tempo livre, após o término das atividades, para realizar a leitura dos livros emprestados pela biblioteca da escola. Porém, notou-se que não havia por parte da biblioteca ou da escola uma classificação ou indicação de livros adequados à faixa etária ou ao nível de leitura dos educandos, lembrando que os alunos deste quarto ano tem a leitura como uma tarefa repleta de desafios e dificuldades. Devido a isso, eles acabam realizando o empréstimo de livros que seriam para outras turmas, como para os 7º e 8º anos, o que torna a leitura mais desafiante e mais complexa, não compreendendo o que está sendo lido. Isso pode resultar em um desinteresse em ler e também na crença da sua própria incapacidade como leitor.

Durante as duas semanas de observação para a realização do estágio, a professora responsável pela turma, esclareceu algumas das dificuldades mais

presentes na turma, com a finalidade de sugerir conteúdos que poderiam ser lembrados e reforçados durante o período do estágio. Mencionou-se anteriormente a dificuldade de interpretação e de leitura, mas também, uma outra dificuldade dos alunos estava na matemática, principalmente na tabuada de multiplicação.

Tendo em mente os documentos reguladores, o Referencial Curricular Municipal de Farroupilha, a BNCC, o Projeto Político Pedagógico da própria escola e também prezando o que já havia sido trabalhado até o momento, pôde-se criar o Projeto O Pequeno Príncipe que aconteceu pelo período de 10 dias durante o mês de outubro, no ano de 2022. Então o projeto foi pensado para que a prática acontecesse da melhor forma, em consonância com o que diz Zabala:

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. A experiência, a nossa e a dos outros professores. O conhecimento, aquele que provém da investigação, das experiências dos outros e de modelos, exemplos e propostas. (ZABALA, 1998, p. 16)

No caso dos pedagogos e professores, a prática pedagógica e as experiências auxiliam na evolução profissional. A partir disso, foram consideradas também, as dificuldades que os alunos já possuíam, e como a obra se encaixa em tudo isso, todas as propostas pensadas para serem realizadas no projeto, foram idealizadas seguindo a perspectiva de conteúdo e práticas interdisciplinares. Significa que os conteúdos não ficam separados por áreas ou disciplinas, mas que o conteúdo é ensinado de forma conjunta, integrada e interdependente, o que pode auxiliar a produzir mais significado ao educando. Sobre a interdisciplinaridade Fazenda argumenta que

Considera-se também a perspectiva de proporcionar o conteúdo de forma interdisciplinar para auxiliar no aprendizado com significado: Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração. (FAZENDA, 2008, p. 22)

Sendo assim, a obra literária O Pequeno Príncipe pode contribuir na construção do leitor pois tem várias metáforas, situações de vivências humanas e trechos subjetivos que podem ser interpretados a partir das experiências dos alunos, ou com mediação de um adulto. Em consonância com isso, Florêncio, França e Leite (2020) dizem que

[...] a obra O Pequeno Príncipe teve a sua tradução para diversos idiomas e adaptações no cinema, e também no teatro. Aparece na sua essência uma dessemelhança da fase infante para a adulta, lidando em seu teor com as

relações humanas e sentimentos de amor, amizade e solidão. Propõe aos leitores na sua composição aforismos que instigam para um olhar subjetivo rumo ao entendimento da obra [...]. (FLORÊNCIO; FRANÇA; LEITE, 2020, p. 434).

O livro possui uma história com narrativa que além de envolver, aborda os diversos sentimentos humanos e as relações humanas, o que permite o leitor, e nesse caso os alunos, a se colocarem no lugar dos personagens e pensarem criticamente com as diversas perguntas que o Pequeno Príncipe faz durante a obra.

#### 2.3.1.1.1 Análise das atividades realizadas

No primeiro dia de prática, foram propostas duas atividades aos alunos. Iniciando com a leitura dos capítulos I, II, III e IV, escolhidos seguindo a ordem do próprio livro, levando em conta o tempo de aula de cada dia, as atividades que seriam realizadas e tentando relacioná-las com a história. Durante este primeiro momento foi apresentada a obra e o autor, questionado os alunos se já conheciam a obra e sobre o que imaginariam se tratar.

Para estes momentos de leitura acontecerem, refletiu-se sobre qual seria a melhor forma de organizá-los. Apareceu um problema: na escola havia apenas um exemplar da obra a ser lida. Para resolver isto, a solução foi a impressão do livro para todos os alunos da turma, onde a cada dia eram entregues as páginas a serem lidas. A segunda dificuldade foi: “como fazer para que todos tenham conhecimento da obra inteira em pouco tempo? De que forma estimula a leitura, a curiosidade, a interpretação e a participação da turma? A resolução para este problema foi que a leitura seria realizada em voz alta apenas por mim, e os alunos iriam acompanhando em suas folhas, organizados em círculos. Para isso, durante a leitura eram feitas pausas e questionamentos para perceber se os estudantes estavam compreendendo, ou também inferências e esclarecimentos de significados de palavras. Ainda, os alunos possuíam esta mesma liberdade para interromper e expressar seus posicionamentos, impressões, dúvidas e sentimentos acerca do que estava sendo lido. O que faz as relações entre professor e aluno auxiliar no desenvolvimento devido aos vínculos afetivos. De acordo com Zabala,

O papel dos professores e dos alunos e, em resumo, das relações que se produzem na aula entre professor e alunos ou alunos e alunos, afeta o grau de comunicação e os vínculos afetivos que se estabelecem e que dão lugar a um determinado clima de convivência. Tipos de comunicações e vínculos que fazem com que a transmissão do conhecimento ou os modelos e as propostas didáticas estejam de acordo ou não com as necessidades de

aprendizagem. (ZABALA, 1998, p.20)

Após a leitura dos primeiros capítulos, a atividade inicial do dia tinha como objetivo principal proporcionar a expressão de si por meio do desenho, onde precisavam se apresentar, ilustrando coisas que gostam ou coisas que não gostam, utilizando como inspiração os capítulos lidos no início da aula, pensando na forma que o personagem do Pequeno Príncipe é apresentado. Os alunos demonstraram uma pequena dificuldade em como iriam se expressar ao início da tarefa, mas ao final, conseguiram realizá-la, atingindo o objetivo esperado. Inclusive, houve desenhos repletos de significados sobre suas vidas, envolvendo seus gostos, sentimentos e sonhos. Na sequência, foi proposto que escrevessem um texto com o mesmo intuito, o de contarem quem são, a partir do que haviam ilustrado.

A segunda atividade do dia foi uma brincadeira no período em que consistia a Educação Física. É conhecida popularmente como “caça ao tesouro”, mas foi adaptada com a temática do livro. O objetivo é pegar a rosa do time adversário primeiro, então é definido o ganhador, porém, ao mesmo tempo é preciso proteger a rosa da sua equipe para que o outro grupo não a pegue. Dessa forma, entende-se que o jogo pode contribuir na formação pedagógica, ao

Utilizar situações de jogo, de “brincadeira” na formação pedagógica remete para o uso metafórico das propriedades do jogo, de liberação do imaginário, da espontaneidade com vistas à compreensão das dificuldades de situações de ensino-aprendizagem. (KISHIMOTO, 2017, p. 13) (grifo do autor)

Baseada nestes elementos sobre as contribuições do imaginário é que foram colocadas as brincadeiras para o planejamento. Também como Kishimoto diz anteriormente, elas auxiliam na formação pedagógica do aluno de uma forma em que eles aprendam de maneira espontânea.

Por último, realizou-se uma roda no centro da quadra, onde cada aluno pôde contar o que mais gostou do primeiro dia de estágio e o que esperavam a seguir, tendo livre escolha quanto ao falar ou não. Neste primeiro momento, não foram todos que quiseram falar, mas com o passar do estágio, notou-se uma evolução na expressão oral da turma.

No segundo dia, os capítulos lidos foram o V, o VI, VII e o VIII, que falam sobre o planeta do pequeno príncipe (lembrando que ao longo da aplicação do estágio, foram feitas provocações e esclarecimentos sobre palavras e trechos, além de a leitura ser em voz alta com o intuito de demonstrar aos alunos como um leitor pensa).

Nesse sentido, Harvey e Goudvis afirmam que

“Ler em voz alta e mostrar como leitores pensam enquanto leem é o ponto central para a instrução que compartilhamos [...] Quando nós lemos, pensamentos preenchem nossa mente. Nós podemos fazer uma pergunta ou uma inferência. Todavia, não é suficiente ter esses pensamentos. Leitores estratégicos utilizam seus pensamentos em uma conversa interior que ajudam a criar sentido para o que leem. Eles procuram respostas para as suas perguntas. Tentam entender melhor o texto, por meio de suas conexões com os personagens, situações e problemas [...]. Leitores tomam a palavra escrita e constroem significados baseados em seus próprios pensamentos, conhecimentos e experiências. O leitor é em parte escritor. (HARVEY, GOUDVIS, 2008, p. 12-13).

Para trabalhar estes trechos do livro, foram feitas duas atividades. Uma delas consistia em trabalhar a pontuação através destes trechos, a turma copiou frases da lousa e precisou completar as lacunas com a pontuação correta.

Já a segunda atividade eram histórias matemáticas criadas com elementos da obra, como rosas, estrelas e carneiros, com o objetivo de trabalhar as operações de multiplicação e divisão como uma revisão desses conteúdos, juntamente com a interpretação.

Com o passar dos dias a turma foi demonstrando mais curiosidade pela história, mais apreço pelo personagem, e o principal: mais envolvimento e empolgação durante as leituras. Inclusive, uma atitude espontânea e surpreendente por parte dos alunos foi: ao chegarem na sala, organizavam as cadeiras em círculos, para deixar pronto para quando eu chegasse para que a leitura fosse prontamente iniciada. Lembrando que esta organização foi proposta no primeiro dia de estágio.

Então em um outro dia, ao longo do passar do estágio, foram lidos os capítulos VIII, IX e X, onde o personagem principal fala sobre a rosa, que é um dos pontos principais da história. Por isso, após a conversa sobre a rosa, sobre os pedidos dela ao príncipe, sobre o que eles consideravam como amor, e sobre a partida dele, foi entregue a cada aluno uma rosa de papel, nas quais havia um verbo preso no caule. Na realização da atividade, os alunos precisavam criar três frases adaptando-as ao verbo para os três principais tempos verbais (passado, presente e futuro). Além disso, foi mostrado um trecho do filme “O Pequeno Príncipe” de 2015, referente aos capítulos lidos neste dia, para que relacionassem a leitura e o vídeo. Em seguida, houve um imprevisto com a escola em relação a atividade que seria feita na informática, precisando adiá-la.

No quarto dia, a aula iniciou com a leitura da obra seguindo os capítulos XI, XII,

XIII e XIV onde o pequeno príncipe conhece vários planetas habitados por diferentes personagens de diferentes situações e personalidades. Conforme ele ia chegando nos planetas, foi proposto aos alunos que falassem ou questionassem sobre estes trechos. Além disso, um dos objetivos das atividades deste dia era o entendimento do dia e noite através do Sol, bem como entender os conceitos de rotação e translação e as medidas de tempo. Foram feitas algumas indagações aos alunos: “Vocês acham que estes planetas que o pequeno príncipe visita, são iguais à Terra?”, os alunos responderam e foram incentivados a argumentar sobre suas respostas. Estas relações mostram que a interdisciplinaridade é possível, e que este livro permite que estas ações sejam feitas, o que acaba favorecendo o processo de aprendizagem dos alunos, respeitando seus saberes através da integração dos conteúdos (FAZENDA, 2008, p. 21).

Houve diversas dúvidas e comentários, envolvendo os conceitos e as consequências de cada movimento no planeta Terra. Para auxiliar nesse entendimento, foi lembrado sobre o acendedor de lampiões através de indagações à turma: “Como o acendedor faria para realizar seu “trabalho” se este fosse em nosso planeta?”, “O planeta do acendedor de lampiões tem dias de um minuto cada, no planeta Terra também é assim?” e “Quantos dias tem na Terra?”. Finalizou-se a aula com um vídeo sobre esse conteúdo e com uma atividade de matemática sobre as medidas de tempo (bimestre, semestre, século, etc.).

O quinto dia foi o último da primeira semana de estágio. Com ele, a leitura chegou na parte em que o pequeno príncipe chega ao planeta Terra (capítulos XV e XVI.) Neste ponto da prática, os capítulos a serem lidos já não estavam seguindo perfeitamente de acordo com o planejamento, pois a cada aula os educandos pediam que fosse lido mais um pouco (isso é reflexo do quanto os alunos foram sendo cativados pela obra). Porém, foi uma mudança sutil e não afetou as atividades ou o planejamento. Dando continuidade nas atividades sobre os conteúdos relacionados com a Terra e o Sol, adicionando também atividades sobre localização. Depois, com o auxílio de um mapa, foram exemplificadas as formas de localização mais comuns, iniciando com os pontos cardeais até chegar às ferramentas atuais. Para finalizar a manhã, a turma foi direcionada ao pátio, a fim de localizar o Sol, e a partir dele, os pontos cardeais. Neste momento um aluno fez um comentário interessante, lembrou

do início do livro onde o avião está no deserto e que através do Sol ele poderia se localizar e ir para algum outro lugar.

Iniciando a segunda semana, no sexto dia os capítulos (XVI, XVII, XVIII e XIX) lidos antecederam uma conversa sobre como seria o planeta dos sonhos de cada um, juntamente com a proposição da construção de uma pequena maquete que representasse isso. Cada criança pôde escolher dentre diversos materiais (massa de modelar, papel, cola, tampinhas, palitos de picolé, etc.). Ao final, as representações remeteram aspectos da história do pequeno príncipe na qual a aluna a fez “de massinha” sobre o seu planeta (tal qual o personagem na obra de Saint-Exupéry) com elementos brilhosos que representam as coisas boas que teriam neste lugar.

Em seguida, foi o momento da educação física. O primeiro foi um jogo que é conhecido popularmente como “pique-bandeira”, onde duas crianças precisavam correr até o centro da quadra, e quem pegava a rosa ganhava o direito de responder uma pergunta, se acertava o time pontuava. As perguntas foram formuladas com os conteúdos estudados na semana anterior, com acontecimentos da obra, e com multiplicações da tabuada, para reforçar esse aspecto que a turma encontrava dificuldade. É importante mencionar que as perguntas relacionadas a obra, tinham respostas rápidas e corretas. Algumas das perguntas sobre a obra que foram realizadas durante a brincadeira: “Por que o Pequeno Príncipe queria um carneiro?”, “O desenho feito no início do livro não é um chapéu, então o que é?”, “Para que o homem de negócios queria comprar estrelas?”, “Quais foram os planetas que o pequeno príncipe visitou?”.

Na sétima aula, leu-se apenas o capítulo XIX, para não desregular o planejamento do dia seguinte. Além disso, as atividades planejadas buscaram abordar sobre ensino religioso, com o intuito de trabalhar as diversas religiões existentes ao redor do mundo. Pensando nisso, inicialmente foi assistido a mais um trecho do filme do pequeno príncipe, onde mostravam os mundos presentes na história juntamente com uma explicação enfatizando as diferenças presentes tanto nos mundos que o personagem visita como no planeta Terra, que há diversas culturas, diversos modos de viver e diversas crenças. Depois foram nomeadas algumas religiões que possuem mais adeptos e entregue uma atividade para relacionar as características e conceitos destas religiões com o seu nome, o que realizaram com pouca dificuldade. Por último,

realizaram uma atividade que envolvia a transcrição de numerais escrevendo-os por extenso, estes numerais foram retirados de trechos da obra.

O dia que a turma mais gostou é o que foi lido o capítulo (na verdade são dois) do “cativar”, (XX, XXI). Durante a leitura em voz alta, os estudantes já começaram a questionar esta palavra, acerca de seu significado. As crianças se encantaram por estes trechos com a raposa e pelo conceito de cativar, ficaram pensando quem os havia cativado. Após a leitura, foi proposto que cada aluno escrevesse uma carta para alguém que o cativou. Eles amaram poder escrever para alguém que os cativou, e em seguida os textos foram corrigidos no caderno e os alunos foram encaminhados para a sala de informática, onde puderam digitar os textos para que as cartas fossem impressas no dia seguinte (quando finalizaram-nas, produzindo um envelope e entregando-as a seus destinatários). Aqueles que finalizaram a digitação puderam explorar jogos que haviam sido criados por mim com a temática de O Pequeno Príncipe na plataforma Wordwall.

No nono dia foram lidos os capítulos (XXII e XXIII). A leitura assim que finalizada foi sucedida por uma atividade da escola, o que gerou uma reformulação no planejamento que aconteceria neste espaço de tempo. Esta atividade ficou como tema para casa, e cada dupla ganhou uma “pílula aperfeiçoada” (tais quais como no livro), sendo que, dentro delas continha citações da obra. Então eles foram instruídos a copiarem a frase no caderno e em casa escrever o que entendiam por aquele trecho.

Esta aula finalizou com jogos matemáticos criados especialmente para esse dia: um dominó da tabuada de multiplicação com elementos de O pequeno príncipe; um jogo de tabuleiro, contendo tanto perguntas sobre a tabuada, quanto sobre alguns acontecimentos do livro, como também sobre algumas questões de conteúdos já estudados durante este período de estágio. Os jogos podem contribuir para o aprendizado no geral dos educandos, mas contribui grandemente para o desenvolvimento das habilidades matemáticas,

No ensino da Matemática, o jogo é considerado uma alternativa pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento de habilidades matemáticas tais como: o estabelecimento de relações lógicas e numéricas, o raciocínio, a elaboração de estratégias, a busca de alternativas e o desenvolvimento da capacidade de cálculo mental. Além destas habilidades, os jogos proporcionam às crianças o desenvolvimento da autonomia, o trabalho coletivo, a cooperação, a socialização, e a oportunidade de torná-las alertas, críticas, curiosas e constantes na sua habilidade de resolver questões e dizer o que pensam. (AGRANIONI, 2002, p. 15)

Na sexta-feira, décimo dia, foram lidos os capítulos XXIV, XXVI e XXVII, finalizando a história. Os alunos estavam bastante concentrados e curiosos para saber o final, quando foi lido, discutiu-se o que aconteceu: “O Pequeno Príncipe morreu com a picada de cobra ou apenas conseguiu ir de volta ao seu planeta?”. No final, as opiniões sobre o final ficaram divididas entre a turma, alguns acreditaram que o personagem volta para seu planeta e a rosa, e outros acreditam que ele morreu com a picada de cobra.

Então como forma de fechar a leitura, todos pegaram as folhas impressas da história entregues ao longo do período de estágio, para furá-las e, com um barbante, amarrar e formar o livro, assim cada um ficou com o seu livro “O Pequeno Príncipe”.

Para finalizar o período de estágio, utilizou-se de metade de uma manhã para assistir ao filme O Pequeno Príncipe de 2015 juntamente com a turma. O que foi bem aceito, pois demonstraram empolgação ao ver “imagens que foram lidas”.

### **3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do estudo realizado durante este trabalho de conclusão de curso, diversos aspectos foram percebidos. Um deles é em relação ao componente curricular do estágio e sobre como ele auxilia no desenvolvimento dos futuros pedagogos. O estágio curricular obrigatório permite a vivência não apenas das práticas pedagógicas, mas de todo o contexto escolar e de tudo o que envolve as práticas. Com ele aprende-se a observar a turma e ir adaptando aquilo que foi planejado de acordo com as características dos alunos e dos acontecimentos inesperados. Proporciona também que o acadêmico pense e relacione a teoria que estudou durante todo o percurso formativo com as experiências na escola.

Além disso, a experiência de criar os planejamentos e aplicá-los agrega conhecimento que o acadêmico pode não ter adquirido até então, principalmente se este não teve outras experiências semelhantes associadas ou dissociadas do curso. As práticas pedagógicas são momentos de intenso aprendizado tanto para os estudantes quanto para o acadêmico em sua formação docente, pois ele é colocado em sala de aula, mas com o auxílio de um orientador e da instituição que estuda. Suporte que não necessariamente terá quando estiver formado e entrar em sala de aula.

Levando em conta os aspectos supracitados acerca da literatura infanto-juvenil

e da análise das atividades realizadas no estágio utilizando o livro O Pequeno Príncipe escrito e ilustrado por Antoine de Saint-Exupéry, pode-se dizer que é possível, utilizar da literatura e obras literárias para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, de forma interdisciplinar e significativa.

A história, a estética e a ludicidade presentes nesta obra podem servir como ferramentas que auxiliam as crianças a desenvolverem o gosto pela leitura. Na pesquisa Retratos da Leitura, realizada em 2020, O Pequeno Príncipe é o terceiro mais citado no Brasil na categoria "Livro mais marcante".

Em contraponto, é um livro que pode ter várias interpretações para os seus acontecimentos, e dependendo da faixa etária e do nível de leitura dos alunos eles podem não conseguir compreender a obra como um todo em uma leitura individual. Sendo assim, a mediação por um professor pode produzir mais significados ao trabalhar o livro, principalmente quando se utiliza de uma prática pedagógica planejada seguindo objetivos a se atingir. Pensando nisso, os estágios curriculares podem ser um meio para que obras literárias sejam trabalhadas na sua totalidade, pois estes possuem mais dias de realização, por meio de projetos ou sequências didáticas.

Portanto, quando a prática pedagógica é realizada alinhada às teorias que o acadêmico utiliza para justificar suas ações, o trabalho pedagógico tem mais chances de contribuir ao aprendizado dos educandos. E também quando o planejamento, projeto ou sequência didática são realizados pensando nas especificidades e possíveis interesses da turma, este aprendizado pode ser mais significativo aos alunos. É necessário mencionar também que a interdisciplinaridade contribui para que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos aconteça de forma mais significativa, pois dessa forma os alunos criam relações entre uma área e outra, não separando-as como que em caixas, o que dificulta o aprendizado. Mas nem sempre é possível realizar este movimento, dependendo dos conteúdos e áreas de conhecimento, pode-se ter desafios ao criar um planejamento ou projeto interdisciplinar.

Levando em conta as obras literárias, em especial o livro (O Pequeno Príncipe), obra utilizada para o desenvolvimento do estágio supervisionado e da produção deste artigo, surgiram mais indagações e hipóteses que podem resultar em outras pesquisas. Pensando por exemplo que devido à complexidade da obra ela permite trabalhar diversos aspectos e aprofundá-la mais do que foi durante este estágio.

Podendo realizar projetos de duração maior e explorando ainda mais os elementos que permitem a interdisciplinaridade, presentes neste livro, ou também explorando durante um período maior as questões literárias e estéticas da obra. Ou também, pesquisar se O Pequeno Príncipe contribui ou pode ter influência na formação do aluno leitor, se este livro pode funcionar como uma porta de entrada dos estudantes no mundo da literatura.

## REFERÊNCIAS

AGRANIONI, Neila Tonin. **Jogos e aprendizagem matemática**: uma interação possível. Neila Tonin Agranionih, Magáli Smaniotto. - Erechim/RS: EdiFAPES, 2002.

ARENA, Dagoberto Buim. A Literatura Infantil como Produção Cultural e como Instrumento de Iniciação da Criança no Mundo da Cultura Escrita. In: MENIN, Ana Maria da C. S. et al (org.). **Ler e Compreender**: Estratégias de Leitura. São Paulo: Fapesp, 2010.

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Características da investigação qualitativa**. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto - Portugal. Porto Editora, 1994. p. 47-51.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FAZENDA, Ivani. O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez Editora, 2008.

FLORÊNCIO, R.R. FRANÇA, R.S.; LEITE, V. N. **Breve Análise Psicanalítica d'o Pequeno Príncipe**: Uma (Re)Interpretação Atualizada. 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2442>> Acesso em: 23 mai. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONÇALVES, Debora de Souza Neves. **A importância da Leitura nos Anos Iniciais**. São Gonçalo, 2013. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>> Acesso em: 23 mai. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em: <[https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf)> Acesso em: 22 mai. 2023.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

RAMOS, Flávia B. **Literatura Infantil**: de ponto a ponto. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SAMPAIO, FLÁVIA ALVES, et al. **A Leitura do Pequeno Príncipe como incentivo na formação do leitor**. Universidade Estadual da Paraíba, 2016. Disponível em <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2016/TRABALHO\\_EV063\\_MD4\\_S A4\\_ID539\\_25072016223845.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2016/TRABALHO_EV063_MD4_S A4_ID539_25072016223845.pdf)> Acesso em 13 mar. 2023.

SILVA, Mônica C. V de. URBANETZ, Sandra T. (Organizadoras). **O estágio no curso**

**de pedagogia.** Curitiba: Ibpex, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de, et al. **Ler e Compreender:** estratégias de Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Organizadoras). **Estratégias de Leitura:** reflexões sobre o ato de ler no ensino superior. Tubarão: Ed Copiart, 2017.

VENÂNCIO, Ana C. L. **Literatura Infanto-Juvenil e Diversidade.** Curitiba: 2009. Disponível em: <[https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=dc27aee3bb&attid=0.1&permmsgid=msg-f:1749109982030819891&th=18461642f0097233&view=att&disp=inline&realattid=f\\_lab0hw0f0](https://mail.google.com/mail/u/0?ui=2&ik=dc27aee3bb&attid=0.1&permmsgid=msg-f:1749109982030819891&th=18461642f0097233&view=att&disp=inline&realattid=f_lab0hw0f0)> Acesso em: 19 nov. 2022.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.